

APRESENTAMOS aqui o fundador.
Campinas, 14 jul., 1974.

Correio Popular,

APRESENTAMOS AQUI O FUNDADOR

A cidade, toda engalanada no dia de hoje, vibrando de incontido entusiasmo com o seu bicentenário, não pode olvidar a figura do seu fundador, o bravo taubateano Francisco Barreto Leme, a principal figura da história de Campinas, que na época, há duzentos anos, chamava-se Freguesia de N. D. das Conceição das Campinas do Mato Grosso. No seu posto de glória e sacrifício — como diz o com. Theodoro de Souza Campos Junior — conservou-se até a sua morte dia 13 (e não 9, como afirmam alguns historiadores) de abril de 1782.

O aludido historiador acredita que a vinda e mudanças de Barreto Leme se verificou depois do ano de 1744, baseado na circunstância de haverem nascido em Taubaté quase todos os seus filhos com exceção feita aos últimos. E, portanto, não pode ser aceitável a versão segundo a qual foi no ano de 1739 a sua transferência para o bairro de Mato Grosso; pois não é crível que vivesse de cá para lá, em continuas e longas jornadas em visita à família. E' de presumir-se que nesse época já prosperava o pouso no lugar mais tarde chamado Campinas Velha, começo da povoação futura e da futura freguesia.

EMPREENDEDOR

A verdade é que o fundador habitava há muitos anos nas Campinas de Mato Grosso e procurou beneficiar a terra onde se estabeleceu. Homem inteligente e empreendedor, formou com os seus o núcleo dos moradores ou melhor, o povoado; com eles solicitou a instituição da freguesia e, esta consentida, rogou ao governo o beneplácito oficial do seu serviço.

FUNDADOR

Era governador da Capitania de S. Paulo d. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, Morgado de Mateus, o qual, conforme instruções recebidas da corte, de 28 de janeiro de 1765, e outras, achava-se incumbido especialmente de fundar povoações. Daí as ordens datadas do mesmo dia, e a sua intervenção como era natural, para dar o cunho oficial à criação da freguesia. Para esse efeito nomeou Francisco Barreto Leme, fundador, administrador e diretor da nova povoação.

PRIVILÉGIOS

Os privilégios que exerceu concediam aos povoadores principalmente, os de não poderem ser castigados pelos delitos anteriormente perpetrados, nem por obrigações antes contraidas. Era, em resumo, o antigo direito de proteção.

Nos documentos da época, Francisco Barreto Leme é mencionado como "diretor da Nova Freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Matto Grosso de Jundiá".

NOVAS FAMÍLIAS

Logo após a criação da freguesia, novas famílias vieram estabelecer-se no povoado. Mas — como diz o com. Theodoro de Souza Campos Junior — as coisas não correram mansamente e livres de lutas, pois surgiram varias disputas.

MORTE DO FUNDADOR

Barreto Leme não teve a sorte de ver o pequeno burgo que formara alcançar o seu primeiro estágio de maioridade, elevando-se à categoria de Vila, pois a 13 de abril, com 78 anos de idade, falecia, deixando o nome respeitável e o reconhecimento pelo muito que fez na terra que escolhera para viver.

Termo de obtiro: "FRANCISCO": Aos treze de abril de 1782, faleceu da vida presente Francisco Barreto Leme de idade de setenta e oito anos, com todos os Sacramentos. Foi por mim recomendado e sepultado dentro da Igreja de N. S. da Conceição das Campinas. E para constar, fiz este assunto em que me assinei. O vigr. Fr. José do Santo Carmo Seq.a".

Sete meses depois, a dez de novembro desse ano, falecia sua esposa, d. Rosa Maria de Jesus, com setenta anos de idade, sendo igualmente sepultada no interior da matriz.

SUCESORES

Com a morte de Barreto Leme, não teve substituto definitivo. Eis o ról dos seus sucessores, todos interinos: Inácio da Cunha de Abreu, de 1782 a 1784; Alferes Pedro de Souza Campos e o guarda-mor Domingos de Gois Maciel, de 1784 a 1786; Manuel Mendes de Godoi (foi o sargento do bairro do Mato Grosso) de 1786 - 1788 e, finalmente, a 3 de dezembro de 1788, Antônio Ferraz de Campos recebeu a patente do posto de capitão da nova companhia da Ordenança da Freguesia das Campinas.